

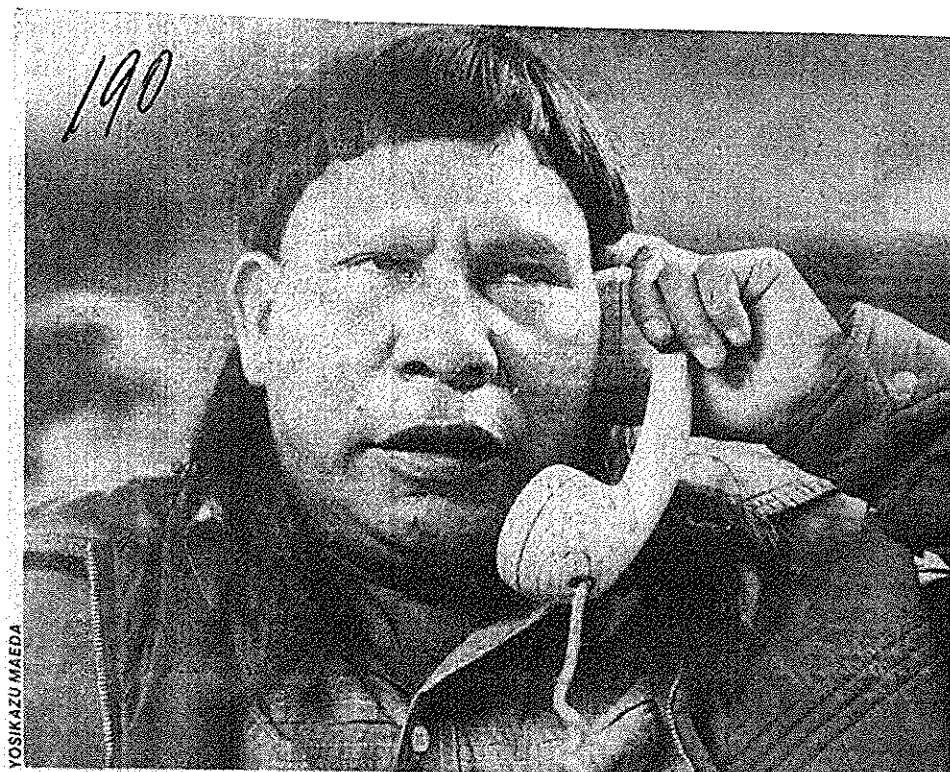
Povos Indígenas no Brasil

Fonte O Popular

Class.: 89

Data 06/07/80

Pg.:



Da Redação, ele fala com Darcy Ribeiro, no Rio de Janeiro

Juruna insatisfeito com política da Funai

"Não tô satisfeito com política na Funai. Tá mais pior e mais difícil". "O presidente da Funai é metido a bravo". "O Papa tá trazendo alimentação espiritual pra povo". "O Governo não pode emancipar o índio, se a gente não conhece a mentalidade do branco". Estas são algumas das idéias do cacique Mário Juruna, que está no Rio de Janeiro para participar, da reunião da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, a convite do professor Darcy Ribeiro. Do Rio, o líder xavante seguirá para Manaus, onde com outros líderes indígenas terá encontro com João Paulo II.

De passagem por Goiânia, Mário Juruna esteve em O POPULAR, onde por mais de uma hora conversou com jornalistas e telefonou para o professor Darcy Ribeiro, no Rio de Janeiro, confirmando sua participação na reunião, onde ele falará amanhã sobre os problemas dos indígenas brasileiros. Do encontro participaram intelectuais indígenas e brancos e cientistas, segundo informou Darcy Ribeiro.

LÍDER

Carregando uma mochila e uma pasta com o inseparável gravador que o tornou conhecido em todo o País, quando gravou promessas na Funai, em Brasília, para depois cobrá-las, o cacique Mário Juruna, da aldeia xavante de Namuncurá, não tem o mesmo aspecto físico de antes, embora continue forte com a vitalidade de seus 40 anos. Agora, mesmo um pouco mais gordo, Juruna conserva a mesma disposição de antes, de continuar lutando pela causa indígena, por mais terras para os índios.

Durante a conversa, o cacique xavante por várias vezes reiterou que a Funai teimava em não reconhecê-lo como líder. No entanto, sempre falando que não queria tocar no assunto, Juruna acabou por confirmar que se considerava líder ao ligar o pequeno gravador que carrega, onde estava uma fita gravada do encontro dos índios, sertanistas e indigenistas com o coronel Zanoni, da Funai. Depois de ouvirmos um lado da fita, Juruna pediu atenção de todos para as palavras do coronel Zanoni, que em determinado momento da discussão, afirmava: "Todos nós reconhecemos a liderança de Juruna".

IDÉIAS

Um pouco mais experiente com os brancos, Mário Juruna afirmou que "quem traz problema para o índio é o branco. Não dá para entender o branco, ele fala uma coisa e faz outra". Ressaltou que todos - brancos e índios - estão precisando de paz.

Algumas idéias de Mário Juruna:

Sobre a ação da Funai: - Não tô satisfeito com a política da Funai. Antes, todo mundo aceitava e respeitava índio. Com este presidente, parece querendo mudar muita coisa. Tá mais pió e mais difícil. Num trata índio, nem chefes de comunidade direito. Ele tá conservando o regime de quartel. Nós não pode ser mandado pela Funai. Essa não é Fundação, é a Fundação do Branco, Fundação do Fazendeiro, Fundação do coronel, Fundação do delegado. Não existe a Fundação do Índio.

Sobre a demissão dos indigenistas e sertanistas: - Foi demitido porque não dá

pra trabalhar com os coronel. O presidente da Funai, que não sei o nome, é metido a bravo. Ninguém gosta dele. Saiu todo mundo, amigo de índio.

- Sobre o presidente João Figueiredo - Não pode continuar assim. O brasileiro e o índio tá na miséria por culpa dele. Tá cada vez pior. Eu não posso falar bem do presidente. Índio não é respeitado, não tem terra, tá passando necessidade. Eu não vou dizer nada, porque não vai mudar mesmo. Não fala com chefe indígena.

- Sobre a visita de João Paulo II - Muita honra do país, a visita do Papa. Ele tá trazendo alimentação espiritual para o povo. Se ele quiser me receber, tudo bom. Se não, tanto faz tanto fez.

- Sobre o conflito em Pimentel Barbosa - Presidente já assinou decreto, discutiu com Conselho de Segurança Nacional. Funai deixa branco invadir terra de índio porque quê? Funai tá fazendo muita curva na demarcação. Invadir terra do índio é culpa do Inca, do Governo Federal, do Estado. Não é culpa do fazendeiro e dos posseiros. São mandado pelo Governo, pelo Inca, índio vai continuar lutando pela terra sua.

- Sobre a situação do índio no Brasil - O índio brasileiro tá precisando de assistência, ferramenta, terra. Governo precisa dá colégio, escola de primeiro grau, demarcar terra de índio. Precisa ajudar e proteger índio. Principal problema é terra. Antes, terra era grande, hoje é pequena. Pra nós a terra, mata, animal, a criação é que protege nós. Porque o branco tá trazendo problema pra índio. Índios tão sendo espremidos, tão vivendo como bicho, como objeto.

- Sobre a invasão das terras indígenas - Você não fica satisfeito se estrangeiro invade o Brasil. Índio também não gosta de invasão na sua terra.

- Sobre a Campanha da Ilha do Bananal - Campanha muito boa. Precisa salvar índio. Tô ajudando.

- Sobre sua liderança - Não gosto de falar. Funai quer tirar minha liderança. Tô lutando pro meu povo.

- Sobre influência do branco - Me chateia falar que índio é brasileiro. Não carrego sentimento. Muito confuso todo mundo. Índio tá aprendendo coisa do branco. Branco fala uma coisa e faz outra. Todo mundo precisa de paz. Poucos branco defende índio.

- Sobre a emancipação do índio - Pode acontecer mais tarde. Não pode emancipar índio, sem a gente conhecer mentalidade do branco. Como governo vai emancipar índio. Não tenho medo.

- Sobre a atuação da Igreja - Igreja ensina não é coisa do índio. Não adianta falar pecado, diabo, inferno. Missionário jesusita ajuda índio. Cimi ajuda. O resto não leva palavra de Deus.

- Sobre a união dos índios - Índios tão formando uma força e a Funai tá ficando com medo. Índio precisa unir pra viver. Se não índio acaba, tá diminuindo.

- Sobre as medidas do governo para melhorar vida do índio - Governo precisa garantir demarcação de terra. Garantir terra do índio. Precisa dá mais assistência. Garantir colégio, escola, ferramenta. Governo precisa olhar índio e brasileiro, que tá morrendo de fome.